

Aspectos do processo de ensino-aprendizagem dos cantos de música popular brasileira: perspectivas práticas e uma proposta de implementação pedagógica

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

SUBÁREA: Educação musical [SA-2]

Simone Franco Valle
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)
simonefrancovalle@gmail.com

Joana Mariz
Faculdade Santa Marcelina (FASM)
joanamariz1@yahoo.com.br

Resumo. O presente artigo tem como objetivo investigar possibilidades de implementação pedagógica para as reflexões teóricas sobre o processo de ensino-aprendizagem dos cantos de música popular do Brasil. A partir de um referencial teórico que envolveu autores da educação musical, voz e etnomusicologia, assim como reflexões advindas do pensamento decolonial, elaboramos em trabalho anterior (VALLE, 2023), dez diretrizes para o ensino dos cantos de música popular do Brasil. Este levantamento serviu de base para a formulação de uma pesquisa-ação com alunos de canto, que buscou oferecer perspectivas práticas para as discussões levantadas. Os resultados apontam possibilidades de condutas pedagógicas comprometidas com a diversidade e com um ensino culturalmente situado. São apresentadas também lacunas envolvendo o tema, assim como a identificação de hegemonias na área.

Palavras-chave. Educação musical, Pedagogia vocal, Canto popular, Música popular brasileira, Música como cultura.

Aspects of the teaching-learning process of Brazilian popular music songs: practical perspectives and a proposal for pedagogical implementation

Abstract. This article aims to investigate possibilities of pedagogical implementation for theoretical reflections on the teaching-learning process of popular music vocal genres in Brazil. Based on a theoretical framework that involved authors from music education, voice and ethnomusicology, as well as reflections arising from decolonial studies, we identified in a previous work (VALLE, 2023), ten guidelines for teaching popular singing in Brazil. This survey served as the basis for the formulation of an action-research with singing students, which sought to offer practical applications departing from the theoretical discussion. The results show some possibilities of development of pedagogical strategies committed to diversity and culturally situated teaching.

Keywords. Music education, Vocal pedagogy, Popular singing, Brazilian popular music, Music as culture.

Este artigo tem como objetivo relatar a aplicação de atividades práticas elaboradas a partir de reflexões acerca dos processos de ensino-aprendizagem dos cantos de música popular do Brasil. O referencial teórico envolveu autores das áreas de educação musical, canto e etnomusicologia. Estamos utilizando conceitos como etnopedagogia (DUNBAR-HALL, 2009), diferentes relações com o repertório em aulas de música (GREEN, 1997, 2012) e mundos musicais¹ (ARROYO, 2002), assim como a discussão sobre decolonialidade. Em essência, buscamos nas atividades condutas pedagógicas comprometidas com a liberdade, a criatividade e o (re)conhecimento das próprias histórias e referências. Apresentamos o raciocínio utilizado para a criação das atividades propostas e aplicadas em pesquisa-ação, e analisamos seus resultados a partir de nossa observação docente e de relatos dos participantes. Apontamos também lacunas e possíveis caminhos para a implementação de práticas pedagógico-vocais conectadas à realidade cultural dos cantos de música popular brasileira.

Música popular brasileira nos contextos de formação de professores

Apesar da inegável importância da música popular na cultura do Brasil, sua abordagem nos cursos superiores de música ainda é minoritária (QUEIROZ, 2017; SANDRONI 2017). Segundo Sandroni (2017), a oferta de ensino de canto popular está crescendo aos poucos nos últimos anos nos currículos de graduação em música, mas sua inserção, não está se dando de maneira uniforme (SANDRONI, 2017, p. 29). A autora afirma ainda, que na maioria das universidades, primeiro se estabeleceu o curso de música popular para depois ser aberta a disciplina de canto popular.

As ações tomadas no âmbito acadêmico, por modificarem a formação de professores, podem acabar gerando mudanças significativas nas salas de aula de diferentes segmentos, entre eles, o da educação não-formal nos cursos livres de música, onde ocorre o maior número de práticas pedagógicas voltadas para os cantos de música popular do Brasil. (VALLE, 2023, p. 69)

Queiroz (2017) buscou compreender a formação em música ofertada pelos cursos de graduação, considerando a trajetória de colonialidades e exclusões que marcaram a institucionalização da área no cenário nacional. O autor ressalta a existência de “fortes traços

¹ Mundos musicais neste artigo compreende um espaço social marcado por singularidades estilísticas, de valores, de práticas compartilhadas, mas que interagem com outros mundos musicais, promovendo o recriar de suas próprias práticas, bem como o ordenamento de diferenças sociais. (ARROYO, 2002, p. 101).

de colonialidade nos cursos de graduação em música do Brasil, tendo em vista o amplo domínio da música erudita ocidental nesse nível de ensino e a reprodução do modelo disciplinar como única estratégia de organização dos currículos”. (QUEIROZ, 2017, p. 132). De fato, é possível observar no âmbito acadêmico e no ensino de nível técnico uma forte hegemonia de valores, técnicas e filosofias advindos do canto lírico nas práticas pedagógicas e performances vocais do universo de música popular.

Queiroz (2017) comenta que as bases filosóficas da criação e trajetória da primeira instituição oficial de música no país estavam atreladas a um “projeto de formação musical que seguia a um ideal de ‘civilização’, a civilização europeia” (QUEIROZ, 2017, p. 139). Apesar de ter sofrido modificações, o modelo se mantém referenciado na concepção europeia de ensino, e tem como principais cicatrizes a ideia de distribuição do conhecimento em disciplinas que seguem “uma perspectiva de formação historicamente consolidada pelos conservatórios e mantida até hoje nos cursos superiores de música” (Pereira, 2014, p. 94 *apud* Queiroz, 2017, p. 140).

É possível identificar traços deste pensamento em abordagens vocais que partem de um único referencial técnico-estético-teórico, onde as vozes recebem um treinamento técnico considerado como “padrão”, para dar conta da gama bem mais complexa de competências vocais presentes na música popular; a escolha (e/ou recusa) de timbres e fraseados musicais; a predileção por ornamentos como vibratos e melismas em detrimento de outros, considerados como “erro”, “quebra”, “desafinação” ou “ruído”; a restrição da tessitura vocal a uma região em que seja possível esse controle de homogeneidade e um timbre “equilibrado” em harmônicos, excluindo a experimentação de outras alturas e sonoridades; a forma como se codificam posturas corporais “desejáveis” para o canto técnica e expressivamente; etc. Muitos profissionais não se denominam professores, mas *coachs* vocais, adotando uma conduta de treinadores de atletas da voz – isto é, o desenvolvimento do virtuosismo vocal como valor maior.

O presente artigo lança uma reflexão acerca das práticas pedagógicas adotadas no ensino dos cantos populares do Brasil, assim como as filosofias que as embasam. Sabemos que a simples substituição de conteúdos ou disciplinas dentro de uma lógica conservatorial sem uma reflexão aprofundada sobre a estrutura dos currículos e práticas implementadas não é capaz de contemplar de maneira satisfatória a abordagem diversa e culturalmente situada, estrutural da música popular.

Discussões decoloniais aplicadas aos processos de ensino-aprendizagem dos cantos populares do Brasil

O termo colonialidade pode ser definido como “a hegemonia de conhecimentos, saberes, comportamentos, valores e modos de agir de determinadas culturas que, ao serem impostos a outras, exercem um profundo poder de dominação”. (QUEIROZ, 2017, p. 136). Moura (2019) afirma que “envolve aspectos amplos como o trabalho, o conhecimento e as relações intersubjetivas que se articulam entre si [...] e imprime na América Latina suas marcas nas formas de conhecer, criar e viver (MOURA, 2019, p. 316). Machado (2014) sintetiza o como “colonização do imaginário e do saber” (MACHADO, 2014, p. 2).

Mignolo (2017) introduz os conceitos de pensamento fronteiro e desobediência epistêmica. Sobre o pensamento fronteiro afirma:

[...] uma vez que percebe que sua inferioridade é uma ficção criada para dominá-lo, e se não quer ser assimilado nem aceitar com a resignação ‘a má sorte’ de ter nascido onde nasceu, então desprende-se. Desprender-se significa não aceitar as opções que lhe brindam. Não pode evitá-las, mas ao mesmo tempo não quer obedecer. Habita a fronteira, sente na fronteira e pensa na fronteira no processo de desprender-se e resubjetivar-se. (MIGNOLO, 2017, p. 19).

Sobre desobediência epistêmica, o autor declara: “não há outra maneira de saber, fazer e ser descolonialmente, senão mediante um compromisso com a desobediência epistêmica” (MIGNOLO 2017, p. 23). A abordagem de Mignolo envolve não somente o entendimento intelectual de conceitos, mas também sua vivência corporal. Aplicando este conceito aos contextos de educação, Moura (2019) propõe o termo desobediência docente como uma postura necessária adotada pelos profissionais de educação, para lidar com a hegemonia eurocêntrica/estadunidense na arte-educação em contextos latino-americanos.

Queiroz (2017) critica a existência de práticas de educação que promovem um reconhecimento superficial da diversidade cultural, sem que haja uma real interação entre estas práticas, ou asseguramento de lugar de fala, expressão e diálogo para os envolvidos no processo de aprendizagem. No contexto da aula de canto, podemos identificar lacunas neste sentido como: menor ênfase em trabalhos de canto no âmbito coletivo (a não ser o trabalho com coros de estrutura tradicional); pouco espaço para o trabalho reflexivo junto aos alunos; poucas disciplinas que abordam o corpo; pouco espaço para dinâmicas que envolvam experimentação e criação; abordagens que trazem um culto à uniformidade de registros, ao controle de volume, aos agudos e outros parâmetros técnicos a serem dominados *a priori* do repertório. Formam-se,

assim, novos cânones técnico-estéticos, ainda que referenciados em manifestações populares. Estes cânones, porém, não dão conta da pluralidade de cantares e tendem a excluir ou silenciar a diversidade cultural.

Para lidar com essa tendência ao enrijecimento pedagógico, parece fundamental a consideração dos contextos socioculturais das músicas e das comunidades onde a educação acontece, e urgente a incorporação de outras estratégias de formação e diferentes maneiras de trabalhar com conhecimentos musicais.

A música popular do Brasil foi e é espaço de resistência cultural. (BAIA, 2011; VALLE, 2023). A investigação sobre os mecanismos socioculturais pelos quais certas músicas, grupos, práticas musicais e dinâmicas de transmissão (QUEIROZ, 2010)² pode oferecer pistas para uma educação musical engajada com perspectivas decoloniais.

A partir desta discussão, e com base em pesquisa bibliográfica e entrevista com 4 professores de canto ativamente envolvidos com o pensamento sobre a pedagogia vocal dos cantos populares do Brasil³, desenvolvemos dez diretrizes que parecem fundamentar seu ensino de maneira que sua complexidade seja contemplada:

1. Diversidade;
2. Interatividade;
3. Performance;
4. Criação e experimentação;
5. Abordagens corporais integradas;
6. Saúde vocal;
7. Dimensão crítica;
8. Ensino humanizado;
9. Estruturação musical;
10. Ensino culturalmente situado.

Tais diretrizes foram extensamente discutidas em trabalho anterior (VALLE, 2023). A experiência pedagógica que apresentamos a seguir vem em resposta ao que percebemos como

² Transmissão musical refere-se a processos que envolvem ensino e aprendizagem de música, mas também “abrangem valores, significados, relevância e aceitação social, bem como uma série de outros parâmetros que caracterizam [...] aspectos de uma cultura musical em um contexto específico”. (QUEIROZ, 2010, p.115)

³ Os professores entrevistados na pesquisa citada (VALLE, 2023) foram: Joana Mariz, Regina Machado, Connan Alves e Felipe Abreu.

uma urgente necessidade: pesquisas que se proponham a implementação de discussões teóricas, oferecendo assim uma perspectiva prática aos docentes.

Organizamos para tanto uma pesquisa-ação, cujas atividades, assim como as atitudes pedagógicas que as nortearam, foram elaboradas a partir de características dos cantos de música popular brasileira ressaltadas pela bibliografia. Dentre tais características, destacamos:

- a) Pluralidade técnica e estética – As múltiplas formas aceitas para se cantar música popular brasileira;
- b) Identidade vocal;
- c) Processos entoativos – a presença da fala cotidiana no canto;
- d) Técnica vocal a serviço da mensagem da canção;
- e) Genealogia vocal - A influência de vozes e posturas criativas de gerações anteriores na realização artística;
- f) Dinâmicas da tradição oral e processos de escuta como ferramentas pedagógicas.

Pelas limitações de formato e tempo da pesquisa⁴, o que apresentamos configura-se como uma aplicação pedagógica inicial, sendo necessário futuro aprofundamento. As atividades aqui relatadas não se propõem como método, mas como uma experiência de ensino a partir das inquietações levantadas acima, e, portanto, podem e devem ser substituídas, e/ou adaptadas de acordo com o contexto de aplicação.

Metodologia e características da pesquisa-ação

As atividades propostas foram separadas em 4 eixos e aplicadas por três semanas consecutivas em cinco alunos. Destes, três estudam canto individualmente e dois de forma coletiva. Temos ainda a variante das modalidades de ensino presencial e online. Como já dito, as premissas para a elaboração das atividades se pautaram em algumas características e filosofias presentes nos cantos populares do Brasil e suas dinâmicas culturais, levantadas em pesquisa anterior (VALLE, 2023).

⁴ A pesquisa “Educação vocal é um fenômeno culturalmente situado. Reflexões pedagógicas e suas aplicações para o ensino dos cantos de música popular brasileira” (VALLE, 2023) como requisito parcial para a conclusão da pós-graduação lato sensu em Pedagogia vocal: expressão e técnica.

As atividades propostas foram separadas em quatro eixos, cujos temas são: 1) Pedagogia vocal voltada às interações com o aluno - busca por reconhecer e validar suas referências culturais, assim como compreender o contexto no qual se insere; 2) Questões subjetivas e de interpretação/ A dimensão sensível no fazer musical - incentiva uma conexão do cantor com a obra e a partir dela aborda a expressividade e a construção de uma identidade vocal; 3) Pluralidade estética - busca inserir de maneira prática a pluralidade dos cantos populares. A abordagem incentiva ainda a experimentação e a criação musical; 4) Abordagens corporais - traz em sua base filosófica a ideia do canto (e seu processo de ensino) como um fenômeno holístico, ou seja, constituído por múltiplas dimensões que coexistem e se atravessam.

Os temas das atividades foram escolhidos a partir de lacunas na pedagogia vocal de canto popular identificadas por autores de referência, como por exemplo a falta de trabalho aprofundado com a expressividade vocal, a reprodução de modelos de educação pautados na pura execução mecânica, a ausência de incentivo à criação, a ausência de abordagens corporais integradas para o canto. Algumas das atividades aqui relatadas são adaptações de atividades e vivências propostas por três professoras de canto popular: Suely Mesquita, Germana Guilhermme e Regina Machado. Os créditos serão dados em cada atividade⁵.

Pesquisa-ação - Descrição das atividades:

Eixo 1 - Pedagogia vocal voltada à escuta ativa e às interações com o aluno

- a) Escutar o aluno falando e cantando para compreender melhor sua demanda;
- b) Ouvir com o aluno suas referências estéticas (o que gosta e o que não gosta, caso apareça);
- c) Pensar com o aluno o que é valor naquele mundo musical;
- d) Incentivar este aluno a frequentar locais fora da sala de aula onde a música acontece, e se possível oferecer em algum momento do processo, ainda que no contexto da aula, uma oportunidade de performance;

⁵ As atividades a do eixo 2 e b do eixo 3 são adaptações de exercícios propostos pela professora Regina Machado em aulas assistidas em 2021

As atividades b do eixo 2 e c do eixo 3 são adaptações de exercícios propostos pela professora Suely Mesquita em aulas assistidas no início dos anos 2000.

As atividades c do eixo 2, a e b do eixo 4 são adaptações de exercícios propostos pela professora Germana Guilhermme em aulas assistidas no início dos anos 2000.

Eixo 2 - Questões subjetivas e de interpretação – A dimensão sensível no fazer musical

- a) Exercício cancional com sugestões de caráter interpretativo a cada grupo de modulação – Consiste em retirar uma frase de uma canção e adaptá-la para o contexto modulante de vocalizes. Nesta proposta, estamos nos valendo da descontextualização dos versos em seu sentido original para atribuir-lhes diferentes caracteres interpretativos, sugerindo a cada três modulações uma nova situação na qual aquele texto poderia ser usado;
- b) Ambiente emocional – Consiste em pedir para que o aluno imagine um ambiente para a canção. Pensar em um lugar para a história que está sendo contada; na temperatura; na hora do dia; em detalhes como roupas, cabelos; no que está se passando na cena. Pedir que o aluno faça contato internamente com todo este ambiente e que possa ver a ação acontecendo enquanto canta;
- c) Confeção de caderno (ou arquivo digital) com imagens, frases etc. sobre as canções;

Eixo 3 - Pluralidade estética

- a) Pedir para que o aluno traga exemplos musicais que ele não escolheria para cantar, mas que aprecia de alguma forma;
- b) Exercício cancional aplicado a diferentes gêneros - Consiste em retirar uma frase de uma canção e adaptá-la para o contexto modulante de vocalizes. Agora a frase é retirada de uma canção cujo gênero e fraseados são novos para o aluno. Ouvir algumas gravações de cantores referência do estilo e procurar experimentar aqueles procedimentos vocais por imitação;
- c) Desconstrução musical - Mudar os parâmetros que organizam uma performance original. Mexer no andamento, na tonalidade, no fraseado, na dicção, na concepção canto/fala, mudar a letra, mexer na organização do corpo etc. A atividade tem como objetivo a experimentação livre, sem preocupação estética ou compromisso com aplicação imediata na performance;

Eixo 4 - Abordagens corporais integradas

- a) Pesquisa de gestos/ experimentação livre – Consiste em incentivar que o aluno explore os movimentos de seu corpo de forma livre. Podem ser utilizadas como ferramentas fundo musical e objetos. O direcionamento da atividade pode pedir a exploração de diferentes planos no espaço (baixo, médio, alto), intensidade, amplitude, velocidade e caráter do movimento;

- b) Escolha/ limpeza de gestos – Consiste em, a partir da pesquisa feita anteriormente, repetir e escolher alguns gestos que o aluno considere que façam sentido no contexto da canção a ser trabalhada;
- c) Estabelecimento de relações entre o trabalho corporal e as atividades desenvolvidas anteriormente;
- d) Conversa sobre como o(s) aluno(s) se sentiu na atividade;

Análise das aplicações

Destacaremos a seguir, as principais discussões surgidas a partir da aplicação das atividades da pesquisa-ação.

1. Identificação/compreensão das demandas surgidas no processo de ensino-aprendizagem como uma perspectiva de orientação para o trabalho pedagógico.

Foi relatado por quatro alunos, dos cinco alunos participantes desta pesquisa, todos cantores amadores, que o desejo de conhecer melhor a própria voz é o principal fator motivacional nas aulas. Destacamos também, nas falas, a busca por autoconhecimento num sentido mais geral do termo. O ensino de canto deve considerar as múltiplas dimensões emocionais, sociais, culturais e políticas que envolvem a atividade. Assim, compreender a demanda à qual se está servindo requer uma escuta atenta do professor e a consciência de que os procedimentos pedagógicos e os valores que irão reger as dinâmicas de ensino-aprendizagem não serão os mesmos para todo tipo de público.

2. Observação dos principais traços estéticos e valores filosóficos do repertório como uma diretriz do processo pedagógico

No contexto de ensino de cantos populares do Brasil, o caráter conversacional e a não sobreposição de um virtuosismo vocal à mensagem da canção são assuntos que compõem a especificidade do nicho. Estes aspectos são capazes de fornecer pistas para uma orientação vocal ao aluno que deseja atuar com esta música.

Para além da relevância da observação dos principais traços vocais de um determinado mundo musical pela pedagogia, é desejável que se ofereça ao aluno possibilidades para experimentar diferentes ajustes e estéticas. Não é papel da educação musical atestar a legitimidade (ou qualidade) de uma música ou convencer os estudantes sobre uma determinada estética, mas garantir que possam vivenciar uma diversidade de condutas vocais e repertórios.

Identificamos uma lacuna significativa na literatura sobre o desafio de uma abordagem pedagógica que ajude a promover de fato uma inserção dos alunos nos contextos culturais dos quais os repertórios derivam.

3. *Relação professor-aluno pautada no diálogo: o desenvolvimento de uma escuta docente*

Um olhar para a arte e a educação culturalmente situadas compreende que os alunos também são capazes de apontar caminhos para investigações a respeito da aprendizagem musical. Esta conduta pedagógica busca uma interação com o estudante a fim de que, a partir da escuta atenta e das ferramentas e competências próprias do profissional de pedagogia vocal, se construa conjuntamente um direcionamento singular, atencioso e pertinente ao contexto cultural e social envolvido.

4. *Ensino humanizado como aspecto fundamental na educação*

Sobre um processo pedagógico que entende que a formação de uma voz passa por dimensões humanas, sociais e políticas, destacamos a fala do aluno A.

A aula trouxe isso pra mim, consegui trazer coisas que sequer eu imaginava que existiam dentro de mim, conseguir colocar pra fora. Pra mim é muito gratificante receber isso. Cada aula eu me descubro, percebo uma coisa em mim. Cada aula eu gosto mais de mim, sabe? Cantando... (Estudante A. Anexo I, p. 21)⁶

Assim, acreditamos que ensinar canto é ensinar também a ter autoestima, a valorar as próprias conquistas, a saber lidar com processos e construções de médio e longo prazo. Ainda sobre o tópico, identificamos nas falas dos alunos crenças que podem ser paralisadoras da liberdade expressiva. Podemos exemplificar citando a frase: “Fico preocupada se estou cantando certo”. (VALLE, 2023, p. 7). Não é raro encontrar a ideia de que somente depois de um domínio técnico apurado pode-se (ou tem-se o direito de) ser expressivo. Para uma efetiva mudança deste quadro pela educação vocal, é preciso uma revisão aprofundada das ideologias que embasam as práticas pedagógicas e visões sobre música. Pouco adiantaria aplicar atividades de expressividade de maneira acrítica. É a partir de uma compreensão alargada sobre música e educação, assim como a consciência de sua dimensão política, humana, social e cultural que reconhecemos que os elementos necessários para expressar existem em cada pessoa (QUEIROZ, 2017, 2020; ARROYO, 2002; GREEN, 2012).

⁶ A transcrição das aulas pode ser acessada no anexo da pesquisa no site <http://pergamumweb.santamarcelina.edu.br:8080/pergamumweb/vinculos/00010b/00010bed.pdf>

5. Técnica e expressividade: outras perspectivas educacionais

Consideramos que existem duas dimensões relevantes a serem comentadas a respeito da abordagem expressiva na educação musical: a primeira é sobre não torná-la oponente da abordagem técnica da voz. A partir da aplicação da atividade denominada “ambiente emocional” foi possível estabelecer relações entre as categorias tantas vezes separadas nas propostas educativas. Nesta atividade, as manobras técnicas muitas vezes eram alcançadas a partir de estímulos que privilegiavam o lúdico e a expressividade. Assim, técnica e expressão são complementares, integrantes de um todo artístico⁷.

A segunda dimensão relacionada ao assunto diz respeito a um empoderamento de quem entoa. Cantar conectado a uma carga dramática promove a expansão do corpo, das próprias ideias, histórias e sensações.

6. A abordagem da diversidade pela educação musical requer o acolhimento de conflitos

A atividade “Exercício cancional aplicado a diferentes gêneros”, do eixo 3, que abrange a pluralidade estética, propõe um passeio por linguagens musicais pouco visitadas pelos alunos e tem o intuito de proporcionar descobertas de novos gestos e recursos vocais a partir de repertórios. Este exercício gerou um debate acalorado a respeito de músicas distantes dos mundos musicais frequentados pelos alunos. Houve em alguns casos objeções a determinados gêneros da música popular, assim como uma reflexão conjunta sobre as relações entre música e sociedade. Pudemos relacionar o ato de cantar a discussões políticas, de classe, de gênero, de cor, sexualidade etc. A condução, no entanto, desenvolveu-se a partir de um estímulo à experimentação e liberdade

Acreditamos que a abordagem da diversidade cultural pela educação musical deve abranger o conflito num exercício de respeito às diferenças, de autoafirmação e de reconhecimento de identidades múltiplas.

⁷ Reconhecemos que nos meandros do funcionamento das atividades pedagógicas, por vezes técnica vocal e expressividade poderão ser trabalhadas de forma conjunta, outras vezes uma precisará ser temporariamente privilegiada no enfoque pedagógico para o trabalho de minúcias tanto de uma parte, quanto da outra. Consideramos fundamental, porém, que não se perca de vista seu caráter de complementariedade nos processos de arte e educação.

7. *A necessidade de desenvolvimento de ferramentas pedagógicas para práticas ligadas à criação e experimentação musical*

No eixo 3, observamos dificuldades na aplicação do exercício c, que incentiva práticas de criação e experimentação vocais. Houve uma maior resistência a atividades que propunham um destoar de modelos estéticos conhecidos. Em geral, os participantes se mantiveram presos à padrões e condutas vocais consolidados, ainda que em mundos musicais diferentes daquele onde a canção se originou.

8. *O exercício da autonomia*

Acreditamos que a condução de uma aula nem sempre precisa ser feita de maneira tão centrada na figura do professor; é possível que os alunos encontrem formas particulares de realizar as atividades, num exercício de autonomia. Percebemos que, por vezes, os alunos foram capazes inclusive de propor atividades (conectadas a seu processo criativo), e que esta pode também ser uma forma potente de aprendizagem.

9. *Ensino coletivo e sua relação com dinâmicas de transmissão musical nas culturas de tradição oral*

A investigação de dinâmicas de transmissão (QUEIROZ, 2010) de canto popular na coletividade é um aspecto capaz de oferecer ferramentas para o trabalho pedagógico com a modalidade. Este ponto foi expresso na fala de um aluno: “Acho que essas coisas também costumam exigir um grupo maior, né?” É possível identificar uma forte relação entre as dinâmicas de transmissão musical e as situações de aprendizagem nas culturas de tradição oral, onde o fazer coletivo é uma constante. (QUEIROZ, 2017) Uma análise mais aprofundada sobre o ensino de canto popular do Brasil a partir do canto coletivo é um assunto pertinente a ser explorado por trabalhos futuros.

10. *A abordagem da dimensão expressiva também no corpo do cantor*

Sobre a aplicação das atividades do eixo 4, abordagens corporais integradas, percebemos nos depoimentos um desejo pelo aprofundamento do tema. Os voluntários relataram pouca intimidade com o próprio corpo, mas disponibilidade e boa vontade para a investigação. O estímulo expressivo proposto, por não instruir diretamente sobre o que fazer com a voz e com o corpo, proporcionou um caminho de autonomia e criatividade. Mesmo em atividades que não abordaram de maneira direta a expressividade corporal, alguns corpos já

manifestaram movimentos nem sempre conscientes, mas que se configuraram como pistas para investigações expressivas a partir do repertório.

Sobre a articulação dos conteúdos e o estabelecimento de relação entre as atividades, destacamos que, sem que houvesse a obrigação de uma linearidade ou pré-requisito entre as propostas, por vezes, os alunos foram convidados a traçar relações entre as experiências do eixo anterior e a atividade proposta no momento. Assim, a articulação dos conteúdos se deu de maneira prática, heterogênea e conectada com o fazer artístico.

Conclusões

O presente artigo apresentou os resultados de uma pesquisa-ação elaborada a partir de uma série de reflexões teóricas a respeito dos processos de ensino-aprendizagem dos cantos de música popular do Brasil.

As discussões aqui apresentadas serviram como alicerce para implementação de posturas artísticas e pedagógicas que buscam promover uma abordagem culturalmente situada, não-homogênea e não-globalizante da educação vocal. Destacamos que esta é uma perspectiva de ação educativa decolonial, uma vez que aborda e legitima assuntos, valores e visões de mundo não inseridos nos cânones discutidos neste trabalho. O desenvolvimento da autoestima e autovalorização a partir de repertórios, sonoridades, saberes e filosofias não hegemônicas dialoga com os conceitos de pensamento fronteiroço, desobediência epistêmica e decolonialidade aqui expostos, uma vez que faz ecoar, empodera e legitima vozes, corpos, narrativas e histórias silenciados e marginalizados por uma estrutura pedagógica pautada em ideologias excludentes.

Referências

ARROYO, Margarete. Um olhar antropológico sobre práticas de ensino e aprendizagem musical. *Revista da ABEM*. Porto Alegre. n. 5, p. 13 – 20 . 2000.

ARROYO, Margarete. Mundos musicais locais e educação musical. *Em Pauta*, Rio Grande do Sul – v. 13, n. 20, p. 95 – 122, 2002. – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2002

DUNBAR-HALL, Peter. Ethnopedagogy: Culturally contextualised learning and teaching as an agent of change. *Action, Criticism, and Theory for Music Education*, Electronic Article, v. n. 2, p. 60 –78, 2009. Disponível em: http://act.maydaygroup.org/articles/DunbarHall8_2.pdf

GREEN, Lucy. Pesquisa em sociologia da Educação Musical. *Revista da ABEM*. Porto Alegre. v.04, p. 25-35, 1996. Oscar Dourado (trad.)

GREEN, Lucy. Ensino na música popular em si, para si mesma e para “outra” música: uma pesquisa atual em sala de aula. *Revista da ABEM*. Londrina. v.20, n.28. p. 61-80. 2012

LATORRE, Consiglia. *A estética vocal no canto popular do Brasil: uma perspectiva histórica da performance de nossos intérpretes e da escuta contemporânea, e suas repercussões pedagógicas*. São Paulo, 2002. 251 f. Dissertação (Mestrado). Instituto de artes da UNESP. São Paulo. 2002.

MACHADO, Regina. *A voz na canção popular brasileira: um estudo sobre a Vanguarda Paulista*. Campinas, 2007. 120 f. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Artes. Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2007.

MACHADO, Regina. *Da intenção ao gesto interpretativo: análise semiótica do canto popular brasileiro*. São Paulo, 2012. 192 f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Departamento de Linguística. Universidade de São Paulo. São Paulo, 2012.

MARIZ, Joana Souza de. *Entre a expressão e a técnica: a terminologia do professor de canto - um estudo de caso em pedagogia vocal de canto erudito e popular no eixo Rio-São Paulo*. São Paulo, 2013. 180 f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Artes, 2013. São Paulo, 2013. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/110657>>

MARIZ, Joana Souza de. A voz que desabrocha, o canto que se constrói: perspectivas para o ensino do canto popular brasileiro. *Música Popular em Revista*, Campinas, São Paulo, v. 4, n. 2, p. 117–134, 2017. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/muspop/article/view/13088>. Acesso em: 3 jun. 2020.

MARIZ, Joana Souza de. Estratégias metodológicas para o ensino do canto popular. IN: CURSO DESPERTE SUA VOZ. UFPB, 2021. Paraíba. Anais eletrônicos... Paraíba: UFPB, 2021. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=vrxqishykr>> Acesso em 29. Abr. 2021

MARIZ, Joana Souza de. A formação do professor de canto. IN: II ENCONTRO NACIONAL DE PROFISSIONAIS DA VOZ CANTADA, 2021, São Paulo. *Anais eletrônicos...* São Paulo: Santa Marcelina, 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/wath?v=ybjc4ao6hle&t=477s> Acesso em 02 fev, 2021.

PICOLLO, Adriana Noronha. *Canto popular brasileiro: a caminho da escola*. Monografia (Centro de Letras e Artes Instituto Villa-Lobos). Rio de Janeiro, 2003. 101f. Monografia. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2003.

PICOLLO, Adriana Noronha. *O canto popular brasileiro: uma análise acústica e interpretativa*. Rio de Janeiro, 2006. 233 f. Dissertação (Mestrado em Musicologia). Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2006.

QUEIROZ, Luis Ricardo Silva. Educação musical e cultura: singularidade e pluralidade cultural no ensino e aprendizagem da música. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 10, p. 99-107, 2004.

QUEIROZ, Luis Ricardo Silva. Educação musical e etnomusicologia: caminhos, fronteiras e diálogos. *Opus*, Goiânia, v. 16, n. 2, p. 113-130, 2010.

QUEIROZ, Luis Ricardo Silva. Educação musical é cultura: nuances para interpretar e (re)pensar a práxis educativo-musical no século XXI DEBATES | UNIRIO, n. 18, 2017, Rio de Janeiro. UNIRIO. p.163-191,

QUEIROZ, Luis Ricardo Silva. A educação superior em música que precisamos no Brasil: dos cânones da colonialidade às opções decoloniais. IN: II SEMINÁRIO DO GRUPO PET (PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL) ARTES MÚSICA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS (UNIMONTES). 2020. Minas Gerais. *Anais eletrônicos...* Minas Gerais: Unimontes, 2020. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=ksicn0bxU-g>> acesso em 16 jan. 2021.

QUEIROZ, Luis Ricardo Silva. Educação musical é cultura: nuances para interpretar e (re)pensar a práxis educativo-musical no século XXI DEBATES | UNIRIO, n. 18, 2017, p.163-191,

SANDRONI, Clara. *O ensino de canto popular no Brasil: um subcampo emergente*. Rio de Janeiro, 2017. 242 f. Tese (Doutorado), Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro. 2017.

SANDRONI, Clara. *Práticas de ensino e aprendizagem do Grupo de Estudos da Voz (GEV-RJ) e seus desdobramentos*. Rio de Janeiro, 2003. 103 f. Dissertação (Mestrado), Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2003.